

TENDAS DO AFETO COMO UM 'CORAÇÃO' EM PULSAÇÃO POPULAR NA EXTENSÃO EM SAÚDE

Tents of affection as a 'heart' with a popular beat in the Extension of Health

Michele Neves Meneses¹, Liamara Denise Ubessi², Marcos Aurélio Lemões³,
Roberta Antunes Machado⁴, Neidi Regina Friedrich⁵, Vanda Maria da Rosa Jardim⁶, Celmira Lange⁷

RESUMO

Na contemporaneidade, vivemos processos educativos com dificuldades de articulação do conhecimento acadêmico com o saber popular, que pode ser e acontecer, de forma indissociada. Educadores e educadoras populares têm se ocupado de trabalhar nessa conexão, em que um transforme o outro. Para isso, podem usar de mecanismos na extensão, como tem sido as Tendras do Afeto Popular. Desse modo, objetiva-se compartilhar dos movimentos do afeto nas Tendras, como propulsor neste trabalho. A metodologia é de relato do vivido como uma experiência significativa, que apresenta a dinamicidade da Tenda do Afeto, como processo popular de extensão universitária e das Tendras na extensão como um 'coração' em pulsação popular. Por fim, considera-se que as Tendras de Afeto Popular têm sido um dispositivo com potência nas atividades de extensão em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão em Saúde; Educação Popular; Afeto.

ABSTRACT

In contemporary times we experience educational processes with difficulties in connecting academic knowledge with popular knowledge, which can happen in a dissociated form. Popular educators have been busy working on this connection, in which one transforms the other. In order to achieve that goal, they can use mechanisms of extension, like the Popular Affection Tents. Thus, the objective is to share the Affection in Tents movements, as a device for working and for encounters. The methodology works as an account of living as a meaningful experience, which shows the dynamism of Affection Tents as a popular university extension device and the extension of the Tents as a 'heart' with a popular beat. A final consideration is that Popular Affection Tents have been a powerful device in health outreach activities.

KEYWORDS: Health Extension; Popular Education; Affection.

¹ Enfermeira. Educadora Popular. Militante do SUS. Especialista em Gestão em Saúde - UFRGS. Especialista em Dependência Química - FURG. Especialista em Vigilância Ambiental em Saúde - UFRJ. Enfermeira do Município do Rio Grande, RS. Professora do Curso de Enfermagem Faculdades Anhanguera. E-mail: michanm@ig.com.br.

² Psicóloga, Enfermeira, Sanitarista. Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde - Unijuí/UFRGS. Mestre em Educação nas Ciências - Unijuí, Estudante de Filosofia e doutoranda em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel, bolsista CAPES.

³ Enfermeiro, Especialista em Gestão em Saúde - UFRGS, doutorando do programa de Pós-Graduação Enfermagem-UFPel. Bolsista CAPES; VEPOP Extremo Sul 2006-2007 e Pelotas. Integrante do Coletivo Povaréu Sul.

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem - UFPel. Professora do Curso Técnico em Enfermagem, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Rio Grande. Participante no VER SUS 2004 Pelotas. Integrante do Coletivo Povaréu Sul.

⁵ Enfermeira, Doutora em Educação - UFRGS.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem - UFSC.

⁷ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. UFPel.

Financiamento: Coletivo Povaréu Sul; Prefeitura Municipal do Rio Grande; Universidade Federal de Pelotas.

Apresenta a ação

Na obra de Paulo Freire encontramos muita coisa. Ópa! Tanta coisa assim?! O imensurável. É com afeto que ele nos afeta pelas palavras que escreveu! No que teceu, tece ainda nossos dias, há palavras conceitos e conceitos palavras, como cultura, ensino, pesquisa, educação, currículo, transformação, transdisciplinaridade, autonomia, diálogo, amor.¹ Esses e outros dizeres seus podem ser trazidos para o campo da experimentação. Campo este, que podemos chamar de vida. De lugares em que a vida vai acontecendo, como é a perspectiva metodológica dos círculos de cultura. Com isso, estamos falando de um jeito de fazer com o outro.

Na contemporaneidade, ainda vivemos processos educativos com dificuldades de articulação entre o conhecimento acadêmico com o saber popular, que pode ser e acontecer, de forma indissociada.² Um produzindo o outro, sem que um colonize o outro, mas que se transformem ambos nesse processo. Sob essa perspectiva, alguns educadores e algumas educadoras populares, inseridos e inseridas em movimentos sociais, escolas formadoras, serviços de saúde e defensores e defensoras do Sistema Único de Saúde (SUS) têm se ocupado nesse exercício circundado, com a realização de Tendas de Afeto Popular, na região sul do Rio Grande do Sul.

A Tenda tem sido a linha que articula. Não a linha para se andar na linha. Mas a linha que conecta. Conecta conhecimento e o povo na sua produção. A Tenda de Afeto Popular decorre das Tendas Paulo Freire. É disparada pelo Coletivo Povaréu Sul, que se reúne na produção de extensão popular com o curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Rio Grande, Secretaria de Município da Saúde do Rio Grande, programa de Pós-Graduação em Práticas Sociais – Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Pelotas, curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera do Rio Grande, Comissão de Integração Ensino-Serviço da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde do estado, Associação de Saúde Mental de Pelotas – AUSSMPE e na relação com a comunidade.

Assim como a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS – PNEPS³ traz a compreensão de que a Educação popular se faz como perspectiva teórica orientada para a prática educativa e o trabalho social emancipatórios, intencionalmente direcionada à promoção da autonomia das pessoas, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa e à superação das desigualdades sociais; a Tenda que aqui trazemos se articula e se (re) produz, pelo anseio na amorosidade entre as pessoas que a dispararam no território Sul, busca articular o conheci-

mento e os processos educativos. As atuais formulações sobre os círculos são vivenciados na saúde 'indescolada' da educação, como possibilidade de releitura da ação no cotidiano, por meio de experimentações e feitura.

E essa movimentação é agregada a tantas outras pelo país, contribuindo para aquecer o que consta como princípios teóricos e metodológicos da PNEPS - SUS – diálogo, amorosidade, problematização, construção compartilhada do conhecimento, emancipação e compromisso com a construção do projeto democrático e popular promotor de vida.³ Sob esse tecido textual, com os pulsos dos impulsos, **pretendemos compartilhar os movimentos nas Tendas de Afeto Popular**, como um dispositivo no trabalho e de encontro. entre as pessoas. Dispositivo como aquilo que conecta e dispara efeitos. Encontro relacionado ao conceito espinosiano de afecto, que quando corpos\pessoas se encontram, tende a se afetar e a um(a) produzir efeitos no outro⁴ potencializando ou não o existir de cada um(a) e coletivo nesse processo. A metodologia é de relato do vivido como uma experiência significativa.

A dinamicidade da Tenda do Afeto....

Dentre as atividades diversas que são experienciadas nas Tendas temos: espaços para que as pessoas possam expressar do modo que quiserem seus questionamentos com o que lhes afeta; práticas de cuidados integrativas, como massagem e Reiki; experimentação sobre como me movimento com o corpo do outro; rodas de conversa sobre saúde, doenças, lutas, controle social, políticas sociais entre os mais variados assuntos que surgem e urgem a cada momento; música como modo de encontro noutras sinfonias, de afetamentos, compartilhamentos, transbordamento, reflexão, diversão, partilha e fabricação de saberes, práticas e conhecimentos.

Nessas experiências, vão sendo destacadas as potências dos trabalhos nesse viés de se conectar e se afetar o outro, com o outro e com os outros, de agenciamento de pessoas em discussões sobre as concepções de saúde, a oportunidade de cada um e cada uma em constituir processos de saúde da forma que melhor a entender, das defomas e formas de cuidado em saúde, com práticas diferentes das biomédicas.

Dentro desse processo de 'pensação', construção, educação e movimentação das Tendas vamos nos vendo, vivendo, refletindo e sentindo que para termos aprendizagem, tem que haver encantamento, e só há encantamento quando se tem afeto e envolvimento de mais seres... Sem isso, é mero repasse de algum "conteúdo/assunto", de alguma forma, que não sensibiliza o indivíduo, que não "toca" o outro. Ou seja, quando você afeta o outro, você

tem muitos caminhos andados! E isso mostra que conhecimento é efeito do que se sente, do que atravessa o corpo com e sem órgãos.⁵

É possível se trabalhar em outra lógica. A lógica da saúde que vem facilitando a pertença de muitas pessoas na sua fabricação, e experimentação no decorrer de seu acontecimento. Também, as Tendões do Afeto Popular estão cumprindo com o propósito a que se propõem, de disparar no corpo social outras relações com a saúde e as formas de produzir cuidado, pois, a partir da afetação e dos sentidos que o cuidar do outro e cuidar de si provoca nos estudantes, trabalhadores em saúde, usuários e sociedade e os faz refletir sobre seu processo de trabalho e suas "formas" de cuidar. Tudo isso porque o que não nos afeta não nos move, ou seja, há que se ter esse movimento de afetações para que haja mudança! Então, a Tenda se coça com conexões, conversações e práticas de cuidado de culturas tradicionais e não ocidentais.

As Tendões de Afeto como dispositivo popular de extensão

As Tendões podem ser o alternativo ou o 'caminho' para a produção de novas subjetividades conectadas com a efetuação da vida em sua insistência. A proposta dessa articulação da extensão e das Tendões deriva do anseio de experienciar, na prática, novas formas de contato fora "muros" institucionais, de comprometimento com a construção de saúde, a partir da subjetividade e das trocas de afeto.

No sentido freireano, o afeto tem a perspectiva de afetar a ponto de mobilizar o outro e a si mesmo, encontro e sensibilidade diante de novas vivências de construção de conhecimento. Também, nós, construtores(as) da Tenda, somos pessoas que operam com as perspectivas e metodologias da Educação Popular em Saúde, que se identificam como 'militantes do Sistema Único de Saúde' e na defesa de uma sociedade mais justa e igualitária, por ora integramos movimentos sociais, sanitário, camponês e da Luta Antimanicomial, atuamos como educadores em curso técnico e de graduação e acadêmicos(as) de pós-graduação na área da saúde, que em conjunto com a comunidade no território que for realizada a Tenda, estudantes, residentes, trabalhadores(as) de saúde e militantes sociais, acordamos que proporcionar um espaço mais delimitado para essas práticas em função do pouco tempo que os articuladores da proposta possuíam para essa execução.

Portanto, pensou-se em atividades pontuais de extensão com os estudantes, a partir das vivências dentro das Tendões. Ainda, a "nossa" Tenda segue a mesma linha da Tenda Paulo Freire que tem um de seus principais precei-

tos – o da criação.¹ Trata-se da recriação de si à medida que toma consciência das forças que estão compondo o existir humano no cotidiano, algumas a favor da vida e outras nem tanto ou no seu total revés.

Desse modo, ocupou-se de 'importar' a ideia da Tenda Paulo Freire em atividades no campo da saúde e, tendo como base a proposição do método freireano, dentro do processo dialógico e reflexivo, recria-se a Tenda com outro nome e jeito e em diálogo com outras teorias, por aquilo que afetava as pessoas que estavam nesse processo.^{1,6}

Disso, tem-se a Tenda de Afeto Popular como um espaço de extensão popular. Se constitui de espaços dialógicos, em que opera a educação popular com temas que circulam na sociedade e que são relevantes na discussão feita pelas pessoas que compõem as rodas, com vistas a possibilitar interatividade transversal e o debate para uma (de)formação que não se reduza ao campo da doxa (opinião), mas que incite a reflexão e um (re)posicionamento no mundo.⁶

Esse cenário tem esse enriquecimento, pois tende a acolher a uma variedade polifônica, que envolve pessoas vinculadas a movimentos sociais e/ou escolas formadoras e/ou serviços de saúde e/ou como também usuários de sistemas de saúde e/ou em processos de formação, dentre outros. Tende a produzir, desse modo, conhecimentos coligidos por teoria e prática. Trata-se de um espaço-intervenção que é tecido por 'mãos' afetadas pelas problemáticas sociais, que a sua amálgama constitui-se pela participação voluntária e, desse modo, seus atributos se formam "in lo[u]co" no e com os sujeitos e as sujeitas que se envolvem nesse processo.

Tendões na Extensão como um 'coração' em pulsação popular....

Ainda, como educadores e educadoras, não menos tentados a produções revolucionárias, quanto mais realizamos esses compartilhamentos de experiências, essas rodas de conversa, de cuidados, mais (re) aprendemos a feitura do sentido da educação popular. Isso porque quanto mais se aprende outro e junto com o outro, mais construção de saberes há. Logo, a extensão popular, assim como a educação e por que não as Tendões são transformadoras, porque cada um e cada uma levam consigo um pouquinho do que foi vivenciado, dando prosseguimento e colocando em prática em sua casa, trabalho, vida... Dessa forma, há mudança, ou seja, é a própria práxis!

A Tenda, como forma de práticas na extensão popular, no extremo Sul do Rio Grande do Sul e país tem propósito para, além de fazer os estudantes vivenciarem tudo o

que já foi exposto, também para transpor toda uma lógica verticalizante e tradicional de falar sobre saúde e como fazê-la.

Queremos com isso proporcionar momentos reflexivos, de outras vivências de sentir e pensar, formas de dialogar e de se relacionar com os outros sujeitos (estudantes, profissionais, usuários e gestores), pois ainda se evidencia com certa frequência na saúde, modos verticalizados de conversa, de saber e poder sobre o outro. Deste modo cunhamos o espaço de contestar esse condicionamento histórico imposto por séculos em nossa sociedade. Almeja-se por formas mais lateralizadas e horizontalizadas no processo de produção de saúde e as Tendias têm sido esse exercício em ato, vivo, para relações mais democráticas e menos autoritárias em saúde.

Contudo, é possível fazer diferente, mas há que se ter muita paciência, muita coragem, muita amorosidade, muito respeito, muito diálogo, muito olho no olho, muita ousadia e coragem, pois os muros que furam tanto em si, quanto em outros, a partir dos encontros, podem consistir no desabamento de todo um prédio sobre si. O engajamento em Coletivos, como no caso o Povaréu, nessa teiação com escolas formadoras e a participação popular, ajudam a sustentar o que ruir de si e dos outros. E ainda mais, produzir o novo. É disso que se fala e faz a cada Tenda. Reinventa-se. Revolucionaria-se.

Gadotti⁷ já afirmava que a Educação Popular sempre foi ousada. Pode-se dizer que é um 'coração' em pulsação popular. Dada a capacidade de reunir intensidades de vida diversas, ora em sintonia, ora não, mas com espaço para as rebeldias necessárias na construção de uma saúde e sociedade que faça laços com a vida humana coletiva e não somente individual, como nos apregoa em todos os instantes, por diversos mecanismos, a lógica do consumo. Por fim, dado ao mencionado, considera-se potência nas Tendias de Afeto como dispositivo popular de Extensão em Saúde.

Considera a ação

As considerações são iniciais. Do início de outra prática que faz educação popular, mas que reúne multiplicidades de saberes populares, que produz conhecimento, faz teoria. Então, as Tendias têm sido um dispositivo de problematização do vivido, espaço político, de luta, de produção de sujeitos e subjetividades como atores da própria história e não só reprodutores dos discursos 'oficiais'.

São as Tendias de Afeto Popular, cenários de invenções, realização de práticas de cuidado na contramão das hegemônicas que tendem a produzir mais doença, enfim, de valorização das pessoas e apostam nas suas potências,

em fluxos vitais de resistência em uma sociedade que vende felicidade com o nome de consumo e tantos outros. Então, estamos diante de um dispositivo de extensão popular em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1997.
2. Santos BS. *Um discurso sobre as ciências*. 13ª ed. Porto: Afrontamento; 2002.
3. Brasil. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Popular em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
4. Deleuze, G. *Espinoza: filosofia prática*. São Paulo: Escuta; 2002.
5. Deleuze G. *O abecedário*. Série de entrevistas feitas por Claire Parnet. Transcrição integral do vídeo para fins exclusivamente didáticos. Produzidos na França. No Brasil, foi divulgado pela TV Escola, Ministério da Educação; 1988-1989.
6. Freire P. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora, UNESP; 2000.
7. Gadotti M, Torres CA. *Estado e educação popular na América Latina*. Campinas: Papyrus; 1992.

Submissão: setembro de 2015

Aprovação: novembro de 2015
